



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

ACESSO AOS SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS POR USUÁRIOS EM **TRATAMENTO ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Nádia Alves Antão de Alencar¹; Mariana de Oliveira Araújo²

1. Bolsista Fapesb, Graduanda em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

nadialencar@hotmail.com

2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: moaraujo@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Acesso aos Serviços de Saúde; Assistência Odontológica;
Oncologia.

INTRODUÇÃO

A saúde no Brasil é considerada um direito de cidadania, garantido legalmente na Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988). O acesso à saúde pode ser entendido como o acolhimento do usuário que apresenta uma necessidade de saúde específica, bem como os caminhos trilhados pelo mesmo no sistema em busca de resolubilidade da sua demanda (Abreu-de-Jesus; Assis, 2010).

Durante anos o acesso dos brasileiros aos serviços odontológicos na rede pública de saúde foi difícil e limitado, sendo a sua procura mais frequente em casos agudos de dor e de extração dentária, perpetuando a visão da odontologia mutiladora e do cirurgião-dentista com atuação apenas clínica (Brasil, 2016).

Destaca-se que políticas públicas foram implementadas para garantir o direito à saúde. Entretanto, as desigualdades de acesso aos serviços de saúde são, ainda, um problema que persiste e impede o efetivo exercício do Sistema Único de Saúde (SUS) em virtude das barreiras encontradas em diferentes dimensões estruturais, organizacionais e relacionais. Nesse contexto, salienta-se que as mudanças no perfil de adoecimento da população, que requerem o atendimento e acesso a serviços específicos, como nos casos dos usuários em tratamento contra o câncer, podem estar vivenciando limites e dificuldades. Nesse cenário, o cirurgião-dentista possui um papel importante antes, durante e após o tratamento contra essa doença, podendo atuar na promoção da saúde e prevenção das sequelas bucais associadas à radioterapia e quimioterapia (Castro et al., 2014).

Destaca-se que a utilização dos serviços odontológicos pelos usuários em tratamento oncológico não se constitui em uma prática frequente, pois estudo (Castro et al., 2014) apontou que a maioria dos pacientes em tratamento antineoplásico foram ao dentista há mais de três anos e mais da metade dos pacientes não receberam informações sobre a prevenção de doenças bucais.

Desse modo, destaca-se a necessidade de criação de mecanismos que busquem “facilitar o acesso ao serviço odontológico para os pacientes em terapia antineoplásica de modo a se tornar rotina as visitas ao dentista, prevenindo o surgimento de doenças bucais decorrente do efeito colateral do tratamento” (Castro et al., 2014, p. 210).

Além disso, o atendimento odontológico a pacientes oncológicos requer uma maior preparação por parte da equipe de Saúde Bucal (eSB), uma vez que é necessário adotar medidas para minimizar as consequências da oncoterapia sobre a cavidade bucal (Carneiro et al., 2014). Entretanto, nem todos os usuários têm acesso ao tratamento odontológico em tempo hábil, seja pela dificuldade de conseguir um diagnóstico preciso, pela demora para iniciar o tratamento odontológico, pelas incorreções de encaminhamentos ou precariedade dos serviços (França et al., 2021).

Diante desta realidade, este estudo tem como objetivos: descrever como tem se configurado o acesso aos serviços odontológicos por usuários em tratamento oncológico e identificar as dificuldades e/ ou facilidades no acesso aos serviços odontológicos por usuários em tratamento oncológico.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura. Foram seguidas as seis etapas recomendadas por Botelho, Cunha e Macedo (2011). A primeira etapa consistiu na delimitação do objeto a ser estudado, com identificação do tema e seleção das questões de pesquisa: Como tem se configurado o acesso aos serviços odontológicos por usuários em tratamento oncológico? Quais as facilidades e dificuldades no acesso aos serviços odontológicos por usuários em tratamento oncológico?

Na segunda etapa foram definidos os critérios de inclusão e exclusão dos artigos a serem analisados. O levantamento online das produções científicas ocorreu no mês de fevereiro de 2025, no portal de periódicos eletrônicos disponibilizado pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram definidos os seguintes descritores e aplicado o recurso de operador booleano AND, sendo agrupados da seguinte forma: Acesso aos Serviços de Saúde AND Assistência Odontológica AND Oncologia.

Na terceira etapa foi realizada a identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, a partir da leitura minuciosa dos títulos, resumos e palavras-chave de todas as publicações localizadas pela estratégia de busca

Na quarta etapa foi feita a categorização das publicações selecionadas, procedendo-se a sumarização e documentação das informações extraídas das produções encontradas nas fases anteriores. Posteriormente, na quinta etapa foi realizada a análise e interpretação dos resultados, a partir da discussão dos textos que foram analisados na revisão integrativa. Por fim, na sexta etapa, foi desenvolvida a apresentação da revisão/ síntese do conhecimento.

Salienta-se que foram cumpridos os aspectos éticos no que se refere ao respeito e fidedignidade das informações publicadas nos artigos selecionados, analisados e aqueles que foram utilizados para discussão dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta revisão integrativa foram utilizados sete artigos científicos, sendo todos artigos originais, dos quais quatro são de abordagem quantitativa, dois de abordagem qualitativa e dois de abordagem quanti-qualitativa. Observa-se que o periódico com mais publicações foi a Revista Ciência & Saúde Coletiva, com dois dos sete artigos selecionados.

Todos os artigos analisam de maneira geral as facilidades e dificuldades do acesso aos serviços odontológicos por usuários em tratamento odontológico, bem como a importância do diagnóstico precoce no prognóstico do caso.

Diversas modificações estruturais e funcionais ocorrem no indivíduo após o tratamento antineoplásico, dessa forma, destaca-se a importância de facilitar o acesso aos serviços odontológicos por usuários em tratamento oncológico bem como a necessidade de incluir o cirurgião-dentista na equipe de assistência à saúde desses indivíduos, com o objetivo de minimizar sintomas que possam prejudicar a qualidade de sua vida (Veloso et al., 2023). Entre as facilidades identificadas nos artigos analisados, destaca-se a realização de atividades de educação em saúde bucal, a expansão de serviços especializados de Odontologia em todo o Brasil após a PNSB, fácil acesso ao hospital de referência, tempo de espera entre a solicitação e o agendamento do primeiro atendimento dentro dos parâmetros aceitáveis, entre outros.

Apesar dos avanços do SUS e da implementação da Estratégia Saúde da Família (ESF), a universalidade do acesso aos serviços odontológicos ainda parece uma realidade distante, uma vez que é comum identificar obstáculos relacionados a diversos fatores, como limites geográficos, físicos e operacionais. As dificuldades de acesso aos serviços odontológicos por pacientes oncológicos na Atenção Primária à Saúde (APS) têm feito com que muitos indivíduos busquem consultórios particulares para realizar esse acompanhamento. Considerando que os usuários em tratamento no SUS são, em sua maioria, de baixa renda, pode-se supor que a procura por um dentista particular indicaria uma necessidade não suprida pelo serviço público (Viana et al., 2010; Oliveira et al., 2019).

No que se refere às dificuldades, podemos destacar nos artigos analisados as desigualdades regionais, o diagnóstico tardio e o consequente atraso para início do tratamento, falta de recursos humanos e estrutura adequada, baixa cobertura populacional, pequeno índice de usuários que realizam acompanhamento odontológico preventivo, além do tempo de espera variável para início do tratamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acesso aos serviços odontológicos por usuários em tratamento oncológico é viabilizado por mecanismos facilitadores como a realização de atividades de prevenção, rastreamento e educação em saúde bucal. Entretanto, existem lacunas que dificultam o acesso, como diagnóstico tardio, baixa cobertura populacional, baixa procura dos usuários por tratamento odontológico preventivo e desconhecimento sobre lesões potencialmente malignas.

Diante desse contexto, destaca-se a importância do desenvolvimento de ações voltadas ao estímulo do diagnóstico precoce, bem como a necessidade de reduzir as limitações e

fortalecer as potencialidades, de modo a colaborar para a ampliação do acesso aos serviços odontológicos oferecidos a indivíduos em tratamento oncológico.

Enquanto limites deste estudo destacamos o recorte temporal e as Bases de Dados escolhidos, o que pode ter resultado na exclusão de artigos relevantes publicados em anos anteriores ou em outras bases.

REFERÊNCIAS

ABREU-DE-JESUS, W. L.; ASSIS, M. M. A. 2010. Revisão sistemática sobre o conceito de acesso nos serviços de saúde: contribuições do planejamento. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(1): 161-170.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. 2011. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, 5(11): 121-136.

BRASIL. 1998. *Constituição Federal da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal.

BRASIL. 2016. Passo a passo das ações da Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília: Ministério da Saúde.

CASTRO, C. M. et al. 2024. Utilização dos serviços odontológicos pelos pacientes sob rádio e quimioterapia. *Revista de Pesquisa em Saúde*, 15(1): 208-211.

CARNEIRO, T. V. et al. 2014. Avaliação mediante árvore de decisão da qualidade do atendimento odontológico de pacientes oncológicos pediátricos. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 38(4): 882-882.

FRANÇA, M. A. de S. A. et al. 2021. Tempo máximo para o início do tratamento do câncer de boca no Brasil após a publicação da legislação de 2012: tendência no período 2013-2019. *Cadernos de Saúde Pública*, 37.

VELOSO, S. K. F. et al. 2023. Alterações bucais associadas ao tratamento antineoplásico e a importância da assistência odontológica ao paciente oncológico: uma revisão integrativa. *Revista Ciência Plural*, 9(2): 1-20.

VIANA, A. A. F. et al. 2010. Acessibilidade dos idosos brasileiros aos serviços odontológicos. *Revista da Faculdade de Odontologia-UPF*, 15(3).

OLIVEIRA, C. R. de et al. 2019. Condição de saúde bucal, acesso aos serviços odontológicos e avaliação do cuidado ofertado a pacientes pediátricos oncológicos em um hospital de referência. *Revista Brasileira Ciência & Saúde*, 5-14.